



A importância da formação de professores para a ação docente

Autor: Luiz Alexandre de Oliveira Polatto
Professor de Geografia do ensino fundamental 2 e médio da Escola SESI Samir Nakad,
Birigui (SP)

luiz.polatto@sesisp.org.br

Coautor: Kenya da Silva Bueno e Silva ¹

Coautor: Luzilene Zucoloto Escardovelli ²

Coautor: Mácio Catharin Marchetti ³

Coautor: Valter Moreno Carvalho Junior ⁴

RESUMO

A formação continuada de professores é uma preocupação pertinente à educação brasileira, independentemente da rede ou do lugar. São inúmeras as iniciativas, mas estudos mostram que ainda há muito a avançar neste aspecto. A rede SESI-SP tem buscado incessantemente incrementar a formação continuada aos seus professores por meio de várias ações, como Saber em Ação, Saber em Rede, cursos pela faculdade SESI-SP, Unicorp e Unindustria, atendimentos dos coordenadores pedagógicos, DPCs, DPACs, contato com profissionais externos e internos, entre outros. Muitos estudos têm demonstrado que a troca entre pares potencializa a formação de professores, o que possibilita partilhar ações exitosas e não exitosas, dialogar sobre os desafios colocados no processo de ensino e aprendizagem, trocar materiais, livros, vídeos, locais para visitação e participar de determinadas atividades, como rodas de conversa e debates. Apesar de compreender a eficácia da troca em momentos coletivos, reunir os professores na escola ou entre escolas desponta como algo desafiador diante de obstáculos como distância, manutenção da escola em funcionamento enquanto os professores estão em formação, disponibilidade para o deslocamento, entre outros. A rede SESI-SP tem buscado soluções para que os momentos coletivos de formação ocorram em polos formadores – o que diminui as distâncias –, com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a organização de grupos de professores – de modo a não interferir no funcionamento da escola – e, principalmente, por meio dos investimentos financeiros, com deslocamento de formadores, disponibilização de materiais e pagamento de horas extras aos docentes participantes. Essas ações têm ampliado as discussões e as trocas, formando uma rede de apoio para solucionar problemas não são referentes ao desenvolvimento dos componentes curriculares, mas também em relação   gestão da escola, deixando os professores mais seguros em relação às suas práticas e ao desenvolvimento de projetos multi e transnacionais.

Palavras-chave: aprendizagem; desenvolvimento docente; ensino; formação contínua; reflexão crítica.

INTRODUÇÃO

A inquietação que nos levou a organizar uma pesquisa sobre a formação continuada de professores nasceu do paradoxo vivido pela educação brasileira, diante do desinteresse dos

¹ Coordenadora pedagógica da Escola SESI Samir Nakad, Birigui (SP); kenya.silva@sesisp.org.br.

² Coordenadora pedagógica da Escola SESI Samir Nakad, Birigui (SP); luzilene.escardovelli@sesisp.org.br.

³ Professor de Geografia do ensino fundamental 2 e médio da Escola SESI Samir Nakad, Birigui (SP); marcio.marchetti@sesisp.org.br.

⁴ Coordenador pedagógico da Escola SESI Samir Nakad, Birigui (SP); valter.mjuniior@sesisp.org.br.



jovens pela carreira docente e da aceleração na formação a partir de cursos rápidos e a distância, formalizando a habilitação para a docência, mas sem o compromisso de formar.

A rede estadual de São Paulo adotou o modelo de contratação chamado “categoria O”, que exige apenas a habilitação. Atualmente, é comum nas salas de professores da rede estadual paulista ocorrerem verdadeiros *workshops* de cursos e instituições, com formação rápida, baixo preço e, principalmente, sem cobranças. Esse processo tem exigido muito dos coordenadores pedagógicos e formadores de um modo geral, que tentam redirecionar esse docente com carências em sua formação inicial por meio da formação continuada.

Comparadas à situação da rede estadual, duas outras redes pesquisadas – a do Serviço Social da Indústria de São Paulo (SESI-SP) e a municipal de Araçatuba (SP) – utilizam critérios seletivos na contratação de professores e exigem não apenas a habilitação, mas também conhecimentos que devem ser demonstrados por meio de avaliação escrita e entrevistas, e, mesmo assim, apostam na formação continuada.

A educação está em constante mudança, o que impõe aos professores a necessidade de acompanhá-las; a formação continuada é um mecanismo eficaz para essa demanda. O objetivo geral deste trabalho é compreender sua importância para a ação docente diante das mudanças por que passa a educação. Como objetivos específicos, buscamos entender a percepção dos professores de diferentes redes de ensino em relação à formação docente; identificar as dificuldades dos professores em relação à formação continuada; e mostrar práticas exitosas de formação continuada na rede Sesi-SP.

A metodologia utilizada inclui a aplicação de questionários via formulário eletrônico aos professores das três redes pesquisadas, bem como a coleta informal de informações entre os docentes e o levantamento bibliográfico sobre formação continuada.

Embasamos este trabalho nas contribuições teóricas de Guerrero (2007), Gatti (2003, 2008) e Amador e Nunes (2019), bem como na legislação pertinente à educação.

Como resultados obtidos a partir dos dados, constatou-se que, em todas as redes pesquisadas, os docentes valorizam a formação continuada – a falta de tempo, no entanto, foi considerada pelos professores seu principal obstáculo. Além disso, na rede estadual, a maioria dos professores relatou não ter participado de nenhuma formação no ano de 2023, diferentemente dos docentes das redes do Sesi-SP e do município de Araçatuba – embora todas as redes consultadas tenham oferecido oportunidades para a capacitação docente. Os encontros virtuais e presenciais focados em metodologias ativas são os preferidos dos professores.

Com base nos resultados, concluímos que as formações continuadas de professores são importantes para a qualidade da educação, e devem ser organizadas para que realmente haja

impactos positivos na prática do professor. As instituições devem continuar investindo tempo e dinheiro nas capacitações docentes, e os professores devem ser estimulados a se organizar para que ocorra a troca de saberes e experiências entre pares. Por fim, as formações devem focar na realidade da escola e da rede, em termos materiais e funcionais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui a aplicação de questionários via formulário eletrônico online aos professores da Escola Samir Nakad, de Birigui – que integra a rede Sesi-SP –, da rede estadual de educação de São Paulo e da rede municipal de educação de Araçatuba; os momentos de troca de experiências nos encontros, DPCs (no caso da rede Sesi-SP) e ATPCs (no caso da rede estadual); e a coleta de informações por meio de conversas informais no meio docente e de estudos bibliográficos e documentais das redes sobre a formação continuada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da formação continuada de professores permeia as discussões a respeito das mudanças ocorridas no mundo refletidas na educação. Amador e Nunes (2019) retratam a formação continuada como algo complexo, suscetível de múltiplas perspectivas de análise, dependendo do momento histórico.

As diversas reformas por que a educação brasileira passou na década de 1990, sobretudo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, focam na formação superior dos professores e quebram o paradigma de uma educação rural, ofertada de forma empírica. O crescimento do número de professores formados no ensino superior reflete na necessidade de oferecer formação continuada aos docentes:

Na medida em que cresce o número de professores formados em nível superior, cresce também a demanda por formação continuada. Essas novas configurações trouxeram grandes impactos para as escolas, para os professores e para as agências formadoras os quais teriam que enfrentar um grande desafio em curto espaço de tempo: elevar o nível de escolaridades dos professores (formação inicial) e qualificar a formação e a prática dos professores tendo em vista a melhoria da qualidade da educação brasileira (formação continuada de professores) (Amador; Nunes, 2019, p. 34).

A percepção de que o professor é o profissional que forma os demais profissionais, como abordado por Veiga (2001) em sua pesquisa *O professor e seu direito de estudar*, promove reflexões sobre a importância de o professor manter-se bem formado e acompanhar as

demandas e mudanças das atividades. Segundo enfatizam Amador e Nunes (2019), constituir-se como professor é um processo permanente que envolve um conjunto de experiências vividas ao longo do tempo, mas que se reformulam e se reinventam.

A complexidade da formação continuada de professores vem da influência de valores, da cultura, de lugares, situações e estruturas; dessa forma, não basta apenas levar o conhecimento, é necessário refletir sobre como esse conhecimento vai ao encontro das demandas da comunidade escolar que se pretende atingir.

Em geral os mentores e implementadores de programas ou cursos de formação continuada, que visam a mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos mudanças em posturas e formas de agir. As limitações dessa concepção têm sido tratadas pela pesquisa e literatura em psicologia social, que chamam a atenção para o fato de que esses profissionais são pessoas integradas a grupos sociais de referência nos quais se gestam concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em representações e valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam. Os conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas, socioafetivo e culturais (Gatti, 2003, p. 192).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos docentes ao questionário por meio do formulário eletrônico online trouxeram apontamentos importantes em relação à formação continuada de professores.

A questão “Como está a sua forma de ensinar?” tinha como possibilidades de respostas “Estou ensinando como aprendi na universidade”, “Tenho buscado me aprimorar com cursos presenciais”, “Tenho buscado me aprimorar com cursos online” e “Não me sinto desafiado a me aprimorar”.

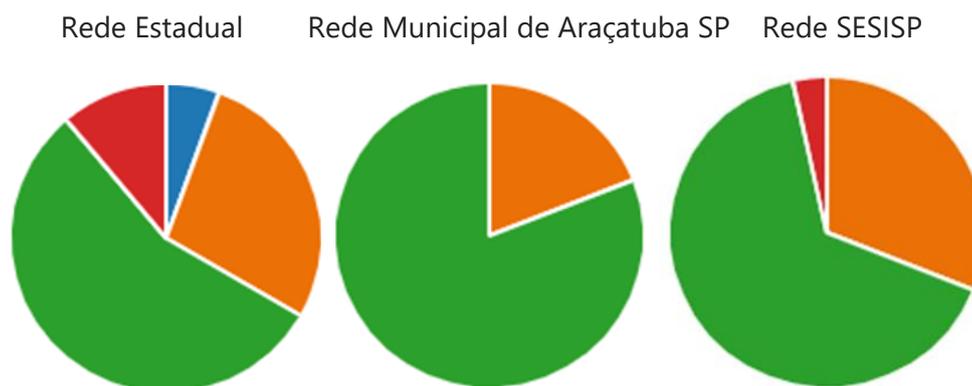
Entre os docentes da rede estadual paulista de educação, a maioria apontou a necessidade de estar em constante formação, com destaque para a modalidade de cursos online – como se verifica no gráfico 1. Um professor respondeu que ensina da forma como aprendeu na universidade, o que nos leva a pensar que se trata de um recém-formado ingresso no quadro do magistério paulista.

Os docentes da rede SESI-SP responderam em grande parte que estão buscando formação na modalidade online e, em segundo lugar, por meio de cursos presenciais; um professor apontou não se sentir desafiado; nenhum docente respondeu que ensina como aprendera na universidade, o que igualmente foi apontado pelos docentes da rede municipal de Araçatuba – como se verifica no gráfico 1, logo à frente.



Ao analisar as colocações dos professores, evidencia-se que os docentes têm consciência da importância da formação continuada e de quais caminhos seguir para desenvolvê-la, seja na modalidade online ou presencialmente, diante de uma educação em constante movimento.

Gráfico 1: Como está a sua forma de ensinar?



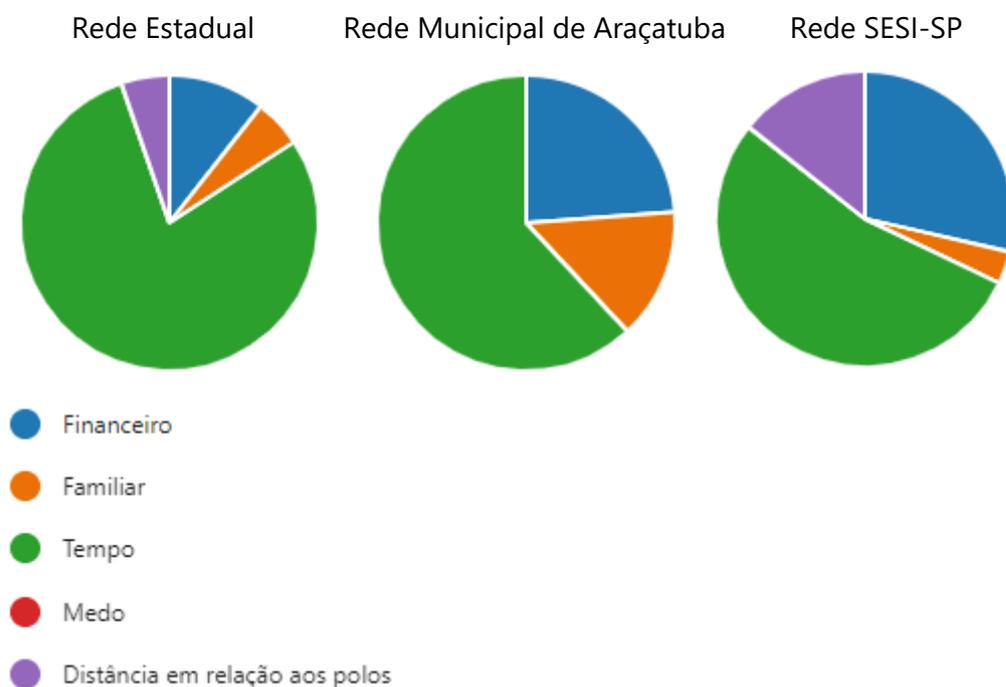
Fonte: Polatto 2023

- Você ensina como aprendeu na faculdade
- Tem buscado se aprimorar com cursos presenciais
- Tem buscado aprimoramento por meio de cursos online
- Não tem se sentido desafiado (a) a buscar aprimoramento de sua prática docente.

À segunda pergunta, “Quais obstáculos te impedem de buscar uma formação continuada?”, os docentes da rede estadual paulista, da rede SESI-SP e da rede municipal de Araçatuba responderam que o principal desafio é o tempo. O gráfico 2, a seguir, mostra que a rotina em torno da docência “trava” muitas possibilidades de formação continuada, embora devemos considerar que essa formação faz parte da rotina, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, à busca por metodologias impactantes no processo, às reflexões sobre o processo avaliativo e aos apontamentos sobre o quanto o estudante aprendeu e o quanto evoluiu.



Gráfico 2: Quais obstáculos te impedem de buscar uma formação continuada?



Fonte: Polatto (2023).

Quanto ao terceiro questionamento, “Em relação à formação continuada de professores”, verifica-se nos dados do gráfico 3, abaixo, que a maior parte dos docentes da rede estadual paulista apontou que a formação continuada de professores é essencial para a prática docente; porém, em segundo lugar, os docentes da mesma rede apontaram que a formação continuada não impacta em suas práticas docentes. Na rede Sesi-SP, dos 29 professores que responderam ao questionário, 28 apontaram que a formação continuada impacta em suas práticas, e apenas um apontou que ela não tem nenhum impacto sobre suas atividades. Dos 21 professores que responderam ao questionário da rede municipal de Araçatuba, 18 apontaram que a formação continuada impacta em suas práticas, e três apontaram não ter nenhum impacto.

A formação continuada impacta na prática docente quando ocorre de forma organizada, focada, de forma acessível e pensada para a realidade da escola. As respostas dos docentes das três redes analisadas podem ser vistas como um desabafo em relação às propostas comuns, se considerarmos os desafios cotidianos de determinada comunidade escolar.

Todavia, muitas formações contiuadas – sobretudo as que são focadas nas áreas do conhecimento ou específicas para determinada disciplina – garantem mudanças a partir da reflexão do docente diante do arcabouço teórico e metodológico ali trabalhado; nesse caso, o



professor deve atuar como um curador de sua prática, adaptando e inventando diante de sua realidade.

Gráfico 3: Em relação à formação continuada de professores



Fonte: Polatto (2023).

No quarto questionamento, “Quais metodologias de formação continuada você considera mais eficazes?”, os docentes da rede estadual apontaram os encontros presenciais com formadores de suas áreas de atuação; em segundo lugar, as formações presenciais com coordenadores; por último, os encontros online com metodologias ativas.

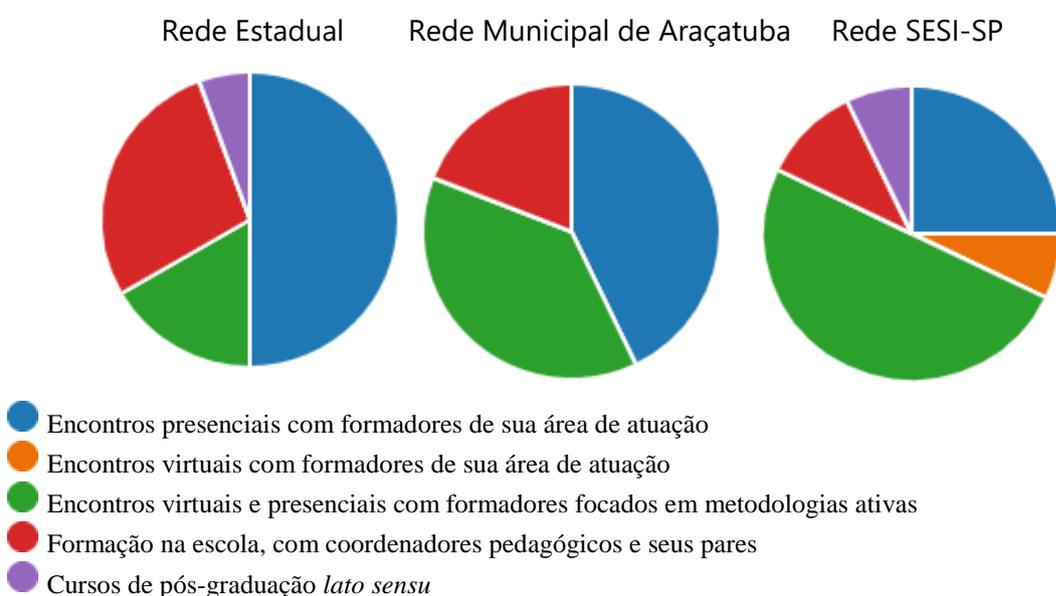
Devemos entender aqui o processo de contratação da rede estadual de São Paulo, em que se exige apenas a habilitação do docente para lecionar; ao contrário do que ocorre com os professores efetivos, selecionados por meio de concurso público, os contratados não passam por nenhum processo que coloque em prova seus conhecimentos. A falta de professores que assola o país tem aberto possibilidades como cursar a formação inicial (graduação e/ou licenciatura) na modalidade de educação a distância (EaD), com tempo de formação abreviado, habilitando os alunos a lecionar. O fato é que as respostas aos questionários são um pedido de socorro dos professores das redes paulistas, uma vez que o desafio diário de certa forma os tem colocado contra a parede, exigindo o que sua formação inicial não lhes possibilita – e que a formação continuada precisaria suprir.



Na rede Sesi-SP, a maioria dos docentes apontou a formação pautada em metodologias ativas como a mais eficaz. Os professores da rede municipal de Araçatuba apontaram entre suas preferências de formação continuada as que são focadas em metodologias ativas, com formadores por áreas ou com coordenadores pedagógicos na escola – conforme gráfico 4, abaixo.

A busca por metodologias ativas é um degrau acima, uma vez que o professor busca dar significado à sua prática partindo do pressuposto de seus conhecimentos prévios, adquiridos na formação inicial e em formações continuadas anteriores.

Gráfico 4: Quais metodologias de formação continuada você considera mais eficazes?



Fonte: Polatto (2023).

Quanto à quinta questão, sobre a quantidade de formações das quais os docentes participaram no último ano, a maioria dos professores da rede estadual apontou nenhuma ou apenas uma formação. Os docentes da rede Sesi-SP apontaram ter participado de pelo menos três formações ao longo do último ano. Na rede municipal de Araçatuba, os docentes em sua maioria relataram ter participado de mais de quatro formações continuadas ao longo do último ano.

Em relação à oferta dessas formações, os professores das três redes de ensino pesquisadas responderam que a própria rede ofereceu os cursos em sua maioria.



A quinta questão demonstrou que os professores ignoram certas práticas de formação continuada, até mesmo o primeiro e principal formador – o coordenador pedagógico – e os momentos coletivos e individuais que são oferecidos pela maioria das redes de ensino. Sabemos que esses momentos, em muitos lugares, são utilizados para tratar de problemas estruturais, organização e indisciplina na escola, o que faz os professores desconsiderá-los como momentos formativos.

A última questão do formulário, dissertativa, solicitou as considerações dos docentes sobre a formação continuada; os comentários tecidos pelos professores das três redes foram, no geral, positivos.

No processo de pesquisa, a ideia era comparar dados de diferentes realidades. Assim, foi solicitada a entrevista com professores da rede municipal de Turmalina (SP), município com menos de dois mil habitantes e escolas pequenas. Infelizmente, houve resistência dos docentes em responder ao questionário e apenas quatro participações foram coletadas, as quais reforçaram pontos que, empiricamente, a pesquisa apontava – como, por exemplo, a distância dos polos de formação como obstáculo; a importância do coordenador como formador, ao mesmo tempo que as respostas não apontaram que as formações partiam da própria rede de ensino a que os docentes estavam vinculados; e, por fim, todos assinalaram que buscam e acreditam na formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) focou na formação inicial dos professores, o que contribuiu para aumentar o número de formados – e fez crescer, na mesma proporção, a necessidade de formação continuada.

Os professores das redes de ensino pesquisadas têm consciência da importância da formação continuada diante dos desafios de cada realidade, sobretudo porque assumimos a tarefa de formar os demais profissionais que atuarão na sociedade. Há obstáculos a serem vencidos, como as distâncias, o tempo e as estruturas, que dependem de investimentos, políticas públicas, valorização e organização a fim de que a formação continuada seja uma realidade na carreira do magistério.

Tendo a rede Sesi-SP como exemplo, a formação continuada tem ocorrido em diferentes momentos; estruturada dentro de conceitos, teorias e práticas, as formações impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Programas como Saber em Ação e Saber em Rede, os momentos de DPCs e reuniões pedagógicas e os cursos online ofertados



pela Unindustria, faculdade SESI-SP e Unicorp SESI-SP são realizados por meio de investimentos financeiros, de tempo e de capital humano – os professores da rede estão incluídos no que existe de mais moderno em relação à educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Judenilson T.; NUNES, Cely do Socorro C. Formação continuada de professores: análise teórica especializada de concepções, modelos e dimensões. **Revista @Ambienteeducação**, São Paulo, v.12, n.1, p. 33-49, jan./abr. 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841. 23 dez. 1996. Seção 1.

GATTI, Bernadete. Análise das Políticas para a Formação Continuada no Brasil, na Última Década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GATTI, Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n.119, p. 191-204, jul. 2003.

GUERRERO, Ana Lúcia. Contribuições da teoria da atividade para a formação continuada de professores de Geografia. *In*: CASTELAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.